

**EDITORIAL**

Os editores, autores e comissões convidam aos amantes de filosofia mais uma viagem, atravessamento e desvio à leitura da nossa edição. A edição atual, atrasada, mas em movimento é produto dos últimos meses da pandemia, complexo momento passado em aspecto global que teve seu início em 2019. Após a vacina, o mundo se reinicia, e vai apresentando novas formas de lidar com a realidade e a filosofia inerente a produção de pensamento capta, absorve e impulsiona os outros espaços que surgem da dinâmica humana.

No texto de *Aldo Antônio Tavares do Nascimento* intitulado de “PLATÃO-NIETZSCHE-DELEUZE: A TRILOGIA DO ENTRE”, o conceito muito caro a filosofia é colocado a reflexão, com intento de explicitar a composição filosófica entre Platão-Nietzsche-Deleuze pelo intermédio: o Entre, este é trabalhado em busca da compreensão de sua natureza, ora como força paradoxal plástica que não se captura, ora como potência do falso, ora em unidade por Platão, ora em multiplicidade por Deleuze.

O autor em uma leitura da trilogia Platão-Nietzsche-Deleuze observa na criança a performance do entre, no sentido de o movimento infantil estar no espaço intermediário, apresenta ainda uma interpretação de combate do entre a qual baseada na história com olhar interessado aos rostos do príncipe-sacerdote César Borgia e do padre José de Anchieta que representam o poder como neutro em resultado da habilidade de amar e ser amado.

Já *Bruno Camilo de Oliveira* apresenta o texto “A “LIBERDADE” EM EPICURO E NIETZSCHE COMO CONDIÇÃO PARA A AFIRMAÇÃO DA VIDA” que nos permite a apreciação de uma investigação que se debruçou sobre a liberdade no pensamento de Epicuro e Nietzsche, um estudo que recorreu a afirmação de si epicurista em uma compreensão da liberdade como exercício da sabedoria em termos de autonomia do sábio, busca-se a aproximação do pensamento nietzschiano de afirmação da vida no agir do super homem que está acima do bem e do mal e consegue por si determinar seus próprios valores, o que se coloca no texto em tela é que o agir filosófico possui uma anterioridade ao agir no mundo posicionando o importante destaque do conceito de liberdade.

O artigo de *Daniel Felipe Alves* se propõe a fazer um “ENSAIO SOBRE A INDIFERENÇA E O DESAMPARO E SUA RELAÇÃO COM O DIVINO”, contribuição que recai sobre uma breve psicologia descritiva sobre os estados de

indiferença e de desamparo, com sua tessitura própria, na vivência comum do ser humano. Para isso, o autor constrói um raciocínio que estabelece relação entre esses estados e a experiência religiosa e transcendente, uma vez que o fenômeno da perda da transcendência, e sua relação com esses estados, com sua contextualização que se colocam pertinentes na investigação.

*Diego Miranda Aragão* em seu artigo “PASSADOS INVENTADOS, SABERES SILENCIADOS: O PENSAMENTO MODERNO ENQUANTO PROJETO HISTÓRICO E GEOPOLÍTICO DE DOMINAÇÃO SOB A AMÉRICA LATINA”, apresenta uma crítica importante a ser pensada e tornada pública sobre as problemáticas do real, a investigação proposta pelo autor em tela se adentra nos elementos da invenção moderna das categorias conceituais que recaíram sobre a história, propõe ainda uma análise dos povos atravessados pela colonização em uma visão não eurocentrada sobre esses mesmos elementos, povos esse como os latino-americanos. Assim, através do prisma do pensamento disruptivas e descoloniais o autor constrói seu artigo com a referência a saberes milenares de nossos povos originários.

Em texto autoral *Francisco Estefogo* apresenta o que chama de “as (des)governanças planetárias frente ao Coronavírus: “líderes-massa” e “líderes-especial””, trata-se de uma reflexão sobre as atribuições de liderança que ocorre durante a pandemia, seu texto possui características de uma escrita mais autoral, contudo, a base de seu estudo se ancora nos conceitos Gasset como “homem-massa” e “homem-especial” o foco do estudo é pensar as principais lideranças globais no sentido de verificar se as atuações estão sendo bem sucedidas ou não, por ilustração, temos a análise da atuação de Katrin Jakobsdóttir, Sanna Marin entre outros.

Os autores *José Francisco de Assis Dias* e *Guilherme Alves de Souza* em seu artigo intitulado “AS LEIS ETERNAS, NATURAIS E HUMANAS SEGUNDO TOMÁS DE AQUINO” perfazem uma análise das seguintes indagações: existe uma lei à qual a natureza está subordinada? O homem possui a capacidade de elaborar leis em conformidade ao direito natural? É dever do Estado assegurar os direitos naturais ou somente os direitos humanos positivos? As leis humanas devem, necessariamente, derivar das leis naturais?

Com intuito de demonstrar que as leis existem e que são necessárias para garantir a ordem no universo, na natureza e, principalmente, na vida em sociedade, espera-se a compreensão de que as leis contribuem para o decurso natural da Criação e que as leis

civis não são – e não devem ser – meras imposições, o que permite concluir que é preciso que sejam constituídos estilos de vida embasados e subordinados à hierarquia das leis estabelecidas na eternidade, por Deus, pela natureza e pelos homens para que a vida na sociedade atual não seja sem sentido e na barbárie, pois as leis permitem uma vida harmoniosa, justa e feliz.

Já no artigo o “LIBERALISMO E AS MODIFICAÇÕES DAS RELAÇÕES GERACIONAIS” de *Lucas de Almeida Semeão* tem-se uma discussão acerca da sensação de atemporalidade nas sociedades liberais e de que forma essa sensação vem modificando a harmonia geracional. Por meio de livros dos mais diversos campos das ciências sociais, artigos, materiais jornalísticos e de vídeo, o autor busca evidenciar que o antinatalismo, os movimentos pela descriminalização do aborto, o desenvolvimento de certos ramos da genética humana e as demandas mais recentes do movimento childfree podem ser vistos, em partes, como sintomas da sensação de descontinuidade temporal e geracional.

Demonstra ainda como a rejeição a priori do conhecimento empírico vem afetando a harmonia entre jovens e idosos. Encaminha-se para concluir que esses efeitos promovidos nas sociedades liberais, sobretudo de viés progressista, não devem ser encarados como uma conspiração dos jovens contra as potenciais gerações futuras e os idosos, mas, sim, como desdobramentos sociais não planejados, originados das ações individuais deliberadas.

Educação, Afrocentricidade, Identidade, Epistemologia são temáticas abordadas por *Marcos Borges dos Santos Junior* em seu artigo “ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA ESCOLA AFROCENTRADA: (RE)PENSANDO A NOÇÃO DE IDENTIDADE”, busca-se refletir sobre estratégias e táticas para transmitir epistemologias negras na tentativa de solucionar problemas como o racismo. Trata-se de um ensaio teórico que tece, como chama o autor, (in)reflexões acerca da concepção de identidade para contribuir na produção de uma escola afrocentrada.

Questiona-se “Mas porque a necessidade concebermos uma reflexão acerca do conceito de identidade para as relações étnico-raciais?” Compreende-se que através do segundo milênio (a partir dos tempos coloniais em terras americanas até na atualidade do Brasil), uma forma Racismo vinha sendo generalizada no planeta Terra. Com base nas indagações sobre escola e identidade “é possível construir uma escola de viés afrocêntrica?”; “a identidade desta escola será engessada, inventada ou fluida?”; “Afinal,

existe um centro que irradiará todas estas questões? nós intencionaremos nas múltiplas possibilidades que a identidade negra tem como potência na escola.

*Rayane Helena Costa Pinto* em seu artigo “ESTAMOS NO PAN-ÓPTICO DIGITAL? UM ENSAIO SOBRE A VIGILÂNCIA DIGITAL FAZ UMA REFLEXÃO SOBRE MICHEL FOUCAULT” enquanto importante pensador do século 20 em seus trabalhos *Vigiar e Punir* e *Microfísica do poder* revolucionou ao falar sobre vigilância e micro relações de poder, analisando os tempos atuais, redes digitais e compartilhamento de dados. Aponta que o tema da vigilância, que adquiriu caráter digital, e por isso, cada vez mais difícil de ser percebida.

O conceito de pan-óptico de Jeremy Bentham, segundo a autora acaba por expressar muito bem como pode se dar essa vigilância. Uma vez que o indivíduo é constantemente vigiado, seja por empresas anunciantes que compram espaços nas plataformas digitais as quais são “gratuitas”, ou seja por outros indivíduos que dividem o mesmo espaço, podendo estar sob os olhares de pessoas do mundo inteiro. Destarte, ao serem vigiados, também podem ser punidos, punição essa aplicada aos corpos digitais, muito frequentemente banidos ou excluídos. Punição essa, que além de “corpórea”, pode ser também da mente, conforme escreve a autora.

*Ronaldo Tadeu de Souza* nos apresenta seu artigo intitulado de “O MODELO POLÍTICO INGLÊS PARA UM MUNDO EM CRISE: SOBRE O A POLÍTICA DA FÉ E A POLÍTICA DO CETICISMO DE MICHAEL OAKESHOTT”. Trata-se de uma interpretação do livro recentemente publicado do teórico político inglês Michael Oakeshott. Argumenta-se que A Política da Fé e a Política do Ceticismo propõe como correção da fé na perfeição humana (a busca pelo bem-estar para todos) o modelo das instituições políticas inglesas.

Para completar a atual edição temos a rica colaboração de *Robson Soares Cabral de Oliveira* uma Tradução para o português do ÍON DE PLATÃO, feita a partir do texto editado por John Burnet em 1903 e acompanhada de breves notas de esclarecimento quanto a algumas escolhas de tradução.